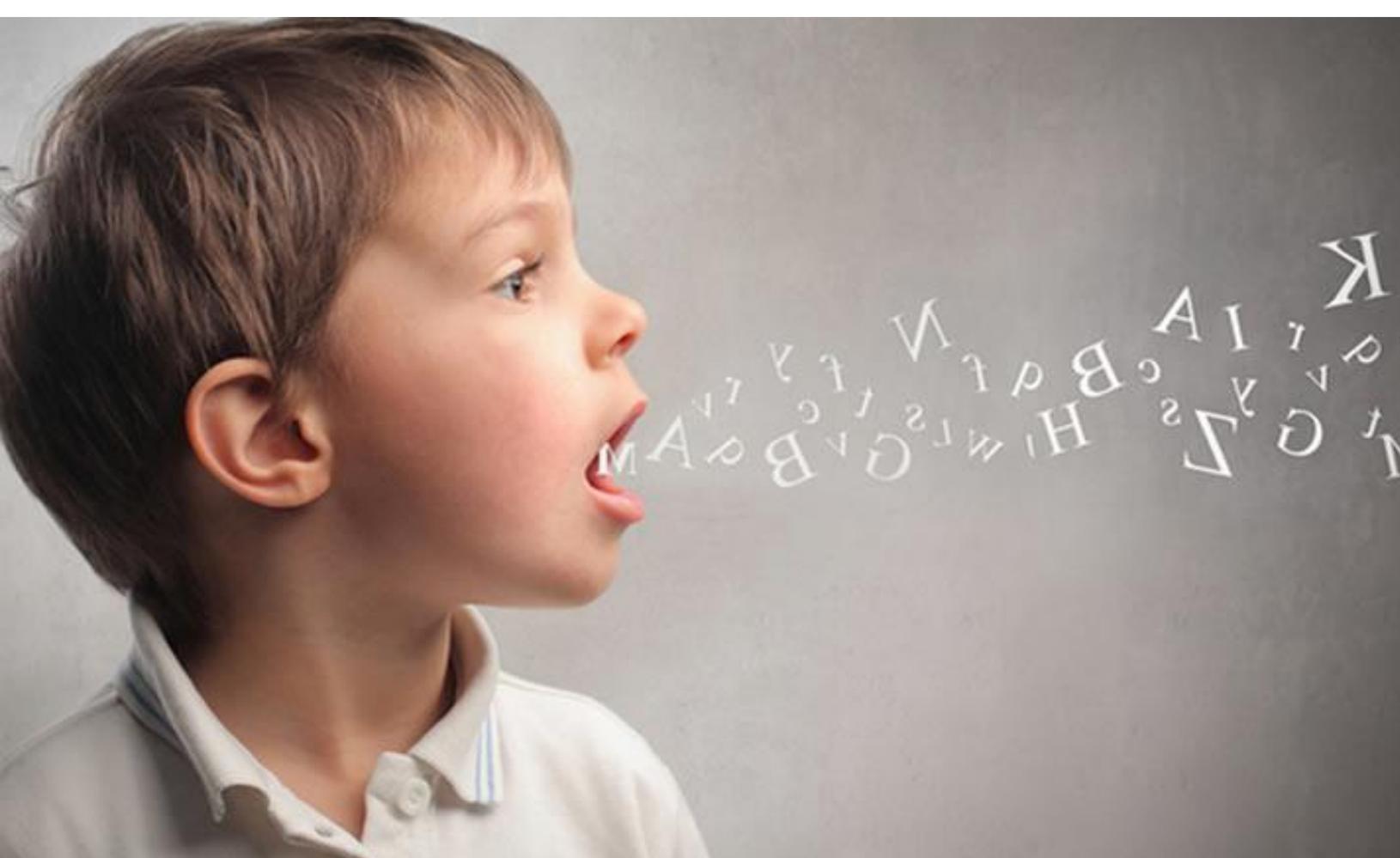


ORALIDADE E ESCRITA

Prof. Marcel Matias





A RELAÇÃO ENTRE ORALIDADE E ESCRITA

Nem todas as sociedades do mundo têm escrita, mas todas fazem uso de uma língua oral. Nas sociedades letradas, a oralidade e a escrita são diferentes modalidades de uso da língua.



A RELAÇÃO ENTRE ORALIDADE E ESCRITA

Nas sociedades letradas, a presença da escrita no cotidiano das pessoas (placas, rótulos de produtos, anúncios, etc.) faz com que mesmo aqueles considerados analfabetos lidem com essa modalidade, atribuindo alguma interpretação à escrita que veem.

A escrita não é um mero registro da fala, porque surgiu para expressar diferentes necessidades comunicativas e cognitivas dos seres humanos.



A RELAÇÃO ENTRE ORALIDADE E ESCRITA

A escrita utilizada na língua portuguesa é alfabética, isto é, faz uso de sinais gráficos (as **letras**) para representar unidades de domínio menores do que as sílabas (os **fonemas**).

A escrita alfabética permite representar graficamente qualquer palavra da língua, pois recupera os significados (as **ideias**) por meio da representação dos significantes linguísticos (as **palavras**).



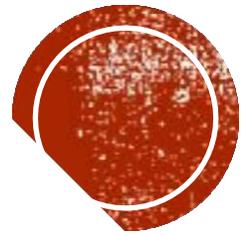
Observação!

Nem todas as sociedades letradas utilizam sistemas de escrita alfabética. As escritas chinesa e japonesa, por exemplo, fazem uso de símbolos que representam ideias (**ideogramas**).



EU
EU
貝
貝
我



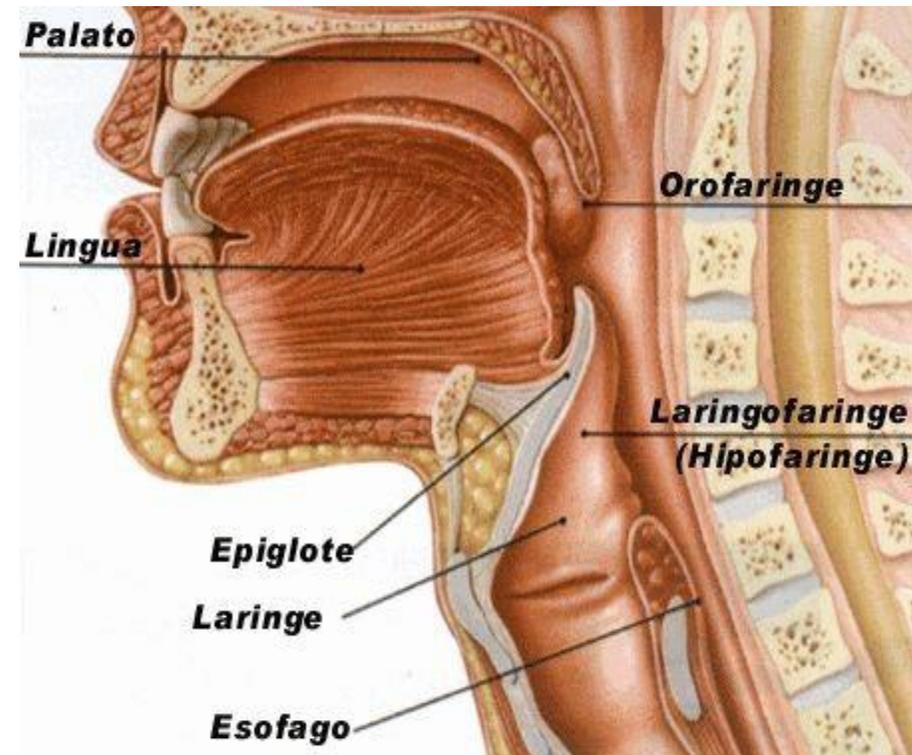


A DIMENSÃO SONORA DA LÍNGUA PORTUGUESA



A DIMENSÃO SONORA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Cada língua faz uso de um número limitado de sons, dentre aqueles que o **aparelho fonador** humano é capaz de produzir.



A DIMENSÃO SONORA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Fonologia

- É a parte da gramática que se dedica ao estudo dos fonemas de uma língua e sua ocorrência em diferentes contextos.

Fonema

- É a unidade de som que contribui para o estabelecimento de diferenças de significado entre as palavras de uma língua. Entre as palavras **faca** e **vaca**, por exemplo, a mudança de sentido é provocada pela substituição do fonema /f/ pelo fonema /v/.





Browne, Dik. **O melhor de Hagar, o horrível**. v. 5. Porto Alegre: L&PM, 2007. p. 62.



Na tira, Hagar lidera seus companheiros em direção ao mar, onde está seu barco. Quando experimenta a temperatura da água e percebe que está muito baixa, resolve mudar de direção e seguir para o bar. O efeito de humor, no caso, é produzido pela diferença mínima entre a forma das palavras **mar** e **bar**, que traduzem uma grande mudança de atitude entre os vikings: quando se lançam ao mar, estão saindo para o “trabalho”; quando vão ao bar, estão em busca de diversão.

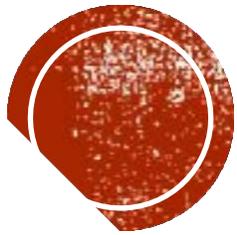


VARIAÇÃO FONÉTICA

Há muitos casos em que a variação de sons não acarreta mudança de sentido, pois se trata de uma simples diferença de pronúncia. A palavra *tia*, por exemplo, é pronunciada por diferentes pessoas como “tchia” ou “tia”; “gentchi, “gente”, “genti”. Quando isso ocorre, estamos diante de uma **variação fonética (alofonia)**, pois não se trata de fonemas diferentes, mas sim de **alofones**.

Os alofones são as realizações fonéticas de um mesmo fonema, variação essa que é condicionada por fatores contextuais (inerentes à vizinhança fonética ou coarticulação), dialetais (em função da variedade geográfica que é falada) ou que simplesmente decorre de opções estilísticas individuais.

A RELAÇÃO ENTRE OS SONS DA LÍNGUA E A ESCRITA ALFABÉTICA



A RELAÇÃO ENTRE OS SONS DA LÍNGUA E A ESCRITA ALFABÉTICA

Embora ocorram muitos sons na língua, apenas os fonemas têm representação no sistema alfabético do português. No caso, por exemplo, das palavras *tábua*, *teia*, *terno*, *timbre*, *toldo*, *torta*, *todo*, *tapa*, *toca*, *turno* e *tipo* utiliza-se o mesmo símbolo alfabético (a letra **t**) para a representação da consoante inicial.



A RELAÇÃO ENTRE OS SONS DA LÍNGUA E A ESCRITA ALFABÉTICA

Na escrita alfabética, um mesmo fonema pode ser representado por letras diferentes. Isso acontece, por exemplo, nas palavras **mesa** e **reza**, **casa** e **zebra**, em que as letras **s** e **z** representam o fonema /z/.

Uma mesma letra pode representar mais de um fonema. A letra **x**, por exemplo, pode representar o fonema /z/ em **exame** e o fonema /s/ em **sintaxe**.

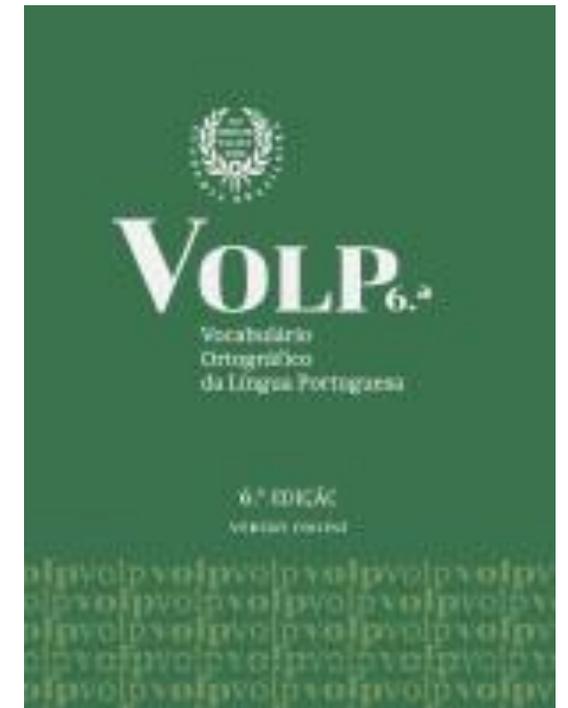


A RELAÇÃO ENTRE OS SONS DA LÍNGUA E A ESCRITA ALFABÉTICA

O uso de um sistema alfabético de escrita costuma ser regulado por uma **ortografia**, que estabelece as normas para utilização das **letras** na representação dos fonemas nas diversas palavras da língua.

Acesse o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa pelo link:

<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>



OBSERVE ESTA PLACA E COMENTE:



1. O que o texto da placa revela a respeito do contato de seu autor com as práticas de escrita?

O texto revela que o autor tem um certo grau de contato com as práticas de escrita, na medida e quem, apesar de desconhecer alguns aspectos básicos da ortografia e das regras de acentuação gráfica da língua portuguesa, consegue selecionar as informações adequadas para compor o texto de uma placa e sabe organizá-las na forma em que costumam aparecer nesse gênero escrito.



2. Que explicação seria possível para a atitude do autor em relação à busca de adequação de seu texto à forma escrita?

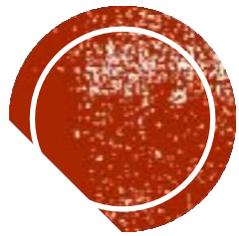
Apesar dos problemas, nota-se um esforço de adequação às formas da escrita no texto. O autor da placa deve ter consciência da importância dada à escrita na nossa sociedade. O uso da expressão *si vende*, apesar de ser iniciada com pronome e este está grafado de forma diferente da norma-padrão, indica o conhecimento do uso pronominal do verbo nesse caso. Isso mostra alguma familiaridade com uma estrutura mais formal (voz passiva pronominal) e que costuma aparecer com mais frequência em textos escritos.



3. Faça as alterações necessárias para que os dizeres fiquem de acordo com o que é recomendado pela gramática normativa.

Vende-se filé de siri.





AS CONVENÇÕES DA ESCRITA



AS CONVENÇÕES DA ESCRITA

A **ortografia** de uma língua é o conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa para a grafia correta das palavras, o uso de acentos, da crase e dos sinais de pontuação.

A escrita da língua portuguesa usa 26 letras para escrever todas as palavras da nossa língua: a - b - c - d - e - f - g - h - i - j - k - l - m - n - o - p - q - r - s - t - u - v - w - x - y - z. Essas 26 letras foram, com pequenas modificações, emprestadas do alfabeto latino. As letras k, w e y são empregadas para grafar nomes próprios estrangeiros, algumas siglas e abreviaturas.

Para representar os fonemas do português, usamos também o cê cedilha (ç), que expressa, na escrita de determinadas palavras, o fonema /s/ antes das letras a, o e u. O til (~) também é usado sobre as vogais para indicar nasalidade.



AS CONVENÇÕES DA ESCRITA

O uso das letras na escrita alfabética é regulamentado por um sistema ortográfico. É natural que haja uma convenção ortográfica, porque nossa escrita vem se constituindo há séculos e porque os critérios que determinam a escolha das letras são diversos, baseando-se não só na fonologia, mas também na morfologia e na etimologia (ou seja, na história e na origem das palavras).



REGRAS ORTOGRÁFICAS



Representado na escrita por:	Fonema /s/	
	Caso	Exemplos
S	Em substantivos derivados de verbos terminados em -nder , a sequência nd+vogal temática+r é substituída pela sequência -nsão .	ascender - ascensão estender - extensão
SS	Em substantivos derivados do verbo ceder e seus compostos, a sequência ced+e+r é substituída pela sequência -cess- .	conceder - concessão; exceder - excesso, excessivo
Ç	Em substantivos formados a partir dos compostos do verbo ter , usa-se o ç .	conter - contenção; deter - detenção
SC OU SÇ	Em algumas palavras de origem erudita, usam-se os dígrafos sc ou sç .	adolescência, consciência, descer, desço, fascinante, imprescindível, nascer, nascimento, nasço, etc.
X	Em algumas palavras, o fonema /s/ é representado pela letra x .	auxílio, experiência, exposição, extrovertido, sexta, exploração, sintaxe, etc. Atenção: grafam-se com a letra s: misto, esplendor, esplêndido, esplendoroso, etc.
XC	Em algumas palavras de origem erudita, usa-se o dígrafo xc .	exceder, exceção, exceto, excesso, excêntrico, excepcional, excelente, excitar, etc.

Representado na escrita por:	Fonema /z/	
	Caso	Exemplos
s	Verbos terminados em -isar , derivados de palavras que já têm a letra s em seu radical.	<i>análise</i> → <i>analisar</i> <i>paralisia</i> → <i>paralisar</i>
	Adjetivos terminados em -oso , -osa .	<i>gostoso</i> , <i>saborosa</i> , <i>luminoso</i> , etc.
	Palavras que indicam nacionalidade, origem, profissão e título de nobreza através das terminações -ês , -esa , -isa .	marqu ês , polon esa , sacerdot isa , etc.
	Depois de ditongos .	<i>coisa</i> , <i>deusa</i> , <i>lousa</i> , etc.
	Nas formas dos verbos querer e pôr e seus derivados.	<i>quis</i> , <i>quiser</i> , <i>puser</i> , <i>pusera</i> , etc.
z	Substantivos abstratos derivados de adjetivos .	<i>árido</i> → <i>aridez</i> <i>triste</i> → <i>tristeza</i> <i>pálido</i> → <i>palidez</i>
	Verbos formados a partir do acréscimo da terminação -izar , quando derivados de palavras que não possuam o z .	<i>disponibilidade</i> → <i>disponibilizar</i> <i>humano</i> → <i>humanizar</i>
x	Em algumas palavras, o fonema /z/ é representado pela letra x .	<i>exagero</i> , <i>exame</i> , <i>exausto</i> , <i>executar</i> , <i>exemplo</i> , <i>exercer</i> , <i>exequível</i> , <i>êxito</i> , <i>exonerar</i> , <i>exílio</i> , <i>existir</i> , <i>inexistente</i> , <i>inexorável</i> , etc.



Representado na escrita por:	Fonema / j /	
	Caso	Exemplos
g	Em palavras terminadas em <i>-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio</i> .	<i>pedágio, colégio, prestígio, relógio, refúgio</i>
	Em substantivos terminados em <i>-gem</i> .	<i>garagem, viagem, fuligem</i>
j	Em palavras derivadas de outras terminadas em <i>-ja</i> .	<i>gorja</i> → <i>gorjeta, gorjear, gorjeio</i>
	nas palavras de origem <i>tupi, africana, árabe</i> .	<i>jê, jiboia, jirau, pajé, jiló, jerimum, canjica, manjeriço, alfanje, alforje</i>
	Nas formas derivadas dos verbos terminados em <i>-jar</i> no infinitivo.	<i>despejar</i> → <i>despejo, despeje, despejem</i> <i>enferrujar</i> → <i>enferruje, enferrujem</i> <i>viajar</i> → <i>viajo, viaje, viajem, viajemos</i> <i>manejar</i> → <i>manejo, manejem os</i>



Representado na escrita por:	Fonema /s/	
	Caso	Exemplos
x	Depois de <i>ditongos</i>	<i>seixo, peixe, caixa</i>
	Depois da sílaba inicial <i>me-</i>	<i>mexer,</i> <i>mexicano,</i> <i>mexerica</i> A exceção é o substantivo <i>mecha</i>
	Depois da sílaba inicial <i>en-</i>	<i>enxada, enxofre, enxame, enxadrista</i>
	nas palavras de origem <i>indígena</i> ou <i>africana</i> .	<i>xavante, capixaba, xique-xique, xará, xingar</i>
	Em algumas palavras de origem <i>inglesa</i> .	<i>xampu, xerife</i>





PALAVRAS PARÔNIMAS E HOMÔNIMAS

A língua portuguesa apresenta palavras que se **diferenciam** ligeiramente **na grafia e na pronúncia**; em todos os casos, os **significados** são **diferentes**. Elas são chamadas de **parônimas**. Exemplos: descrição (ato de descrever), discrição (ato de ser discreto); emigrar (sair de um país para viver em outro), imigrar (entrar em um país estrangeiro para fixar residência).

Já as palavras **homônimas** podem ser: **idênticas na pronúncia**, mas **diferentes na escrita** (**homófonas heterográficas**); **idênticas na escrita**, mas **diferentes na pronúncia** (**homógrafas heterofônicas**) ou **idênticas na pronúncia e na escrita** (**homófonas homógrafas**); também nestes casos, os significados entre os pares de palavras são diferentes.



HOMÓFONAS HETEROGRÁFICAS

Idênticas na pronúncia, diferentes na escrita:

- acender (iluminar, atear fogo) / ascender (subir)
- acento (sinal gráfico) / assento (lugar onde se pode sentar)
- censo (contagem, recenseamento) / senso (juízo)
- concerto (arranjo, harmonia musical e, por extensão, sessão de apresentação de peças musicais) / conserto (reparo)
- espectador (aquele que presencia algo) / expectador (aquele que está na expectativa de algo)
- passo (passada) / paço (palácio)
- cessão (ato de ceder algo) / seção ou secção (parte, divisão, departamento) / sessão (reunião, encontro)



HOMÓFONAS HETEROGRÁFICAS

Idênticas na pronúncia, diferentes na escrita:

- coser (costurar) / cozer (cozinhar)
- presar (prender, apreender) / prezar (ter em consideração)
- trás (parte posterior) / traz (forma do verbo trazer)
- chá (bebida) ; xá (antigo soberano do Irã)
- chácara (propriedade rural); xácara (narrativa popular versificada)
- cheque (documento bancário); xeque (jogada de xadrez)
- cocho (vasilha onde se coloca; coxo (manco) a alimentação de certos animais)
- tacha (pequeno prego); taxa (imposto)



HOMÓGRAFAS HETEROFÔNICAS E HOMÓFONAS HOMÓGRAFAS

❑ Homógrafas heterofônicas

- torre (construção alta e estreita) / torre (toste, queime; encha)
- colher (talher) / colher (apanhar, tirar, retirar)
- começo (início) / começo (início)

❑ Homófonas homógrafas

- manga (fruta) / manga (parte da roupa)
- papa (pontífice) / papa (comida de consistência pastosa)
- cabo (parte de um objeto usado para segurá-lo) / cabo (graduação militar imediatamente acima de soldado)



O USO DE ACENTOS GRÁFICOS NA ESCRITA

Embora a escrita não seja uma transcrição da fala, ela procura, em muitos casos, registrar alguns aspectos importantes da pronúncia das palavras, como a posição da sílaba tônica.

Na língua portuguesa, todas as palavras de mais de uma sílaba têm uma das sílabas pronunciada de modo mais acentuado — ou mais “forte” — do que as demais. Isso é o que determina a tonicidade das palavras. A gramática classifica as palavras, de acordo com a sua tonicidade, em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Também são considerados tônicos alguns monossílabos.



O USO DE ACENTOS GRÁFICOS NA ESCRITA

- O uso da acentuação gráfica tem por objetivo registrar o timbre aberto ou fechado de determinadas vogais e/ou a posição do acento tônico em algumas palavras.
- O princípio geral em que se baseiam as regras de uso dos acentos gráficos é o de assinalar as palavras que fogem do padrão mais comum de tonicidade observado na língua falada.



▪ Palavras oxítonas

- ❑ Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas nas vogais *-a, -e, -o* (seguidas ou não de *-s*): *pá, pés, pó, sofá, pajé, curios, caratê, bebês*.
- ❑ Acentuam-se as palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas em: *-em, -ens*: *alguém, parabéns*.
- ❑ Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em ditongo aberto e tônico *-éi, -éu* e *-ói* (seguidas ou não de *-s*): *anéis, céu, chapéus, herói, caubóis*.



REGRAS DE USO DOS ACENTOS

- **Palavras paroxítonas**

- Recebem acento gráfico as palavras paroxítonas terminadas em:

- i, -is, -us: júri, táxi, biquíni, grátis, tênis, ônus, húmus, etc.

- l, -n, -r, -x, -ps: réptil, amável, abdômen, hífen, éter, tórax, bíceps, etc.

- ã, -ãs, -ão, -ãos: ímã, órfã, órfãs, órgão, órgãos, bênção, bênçãos, etc.

- on, -ons: íon, íons, elétron, elétrons, plâncton, plânctons, etc.

- um, -uns: álbum, albuns, fórum, quórum, etc.

- ei, -eis: vôlei, jóquei, jóqueis, cantaríeis, répteis, amáveis, etc.



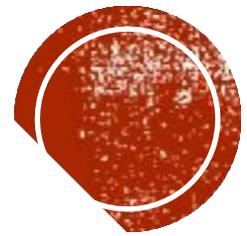
REGRAS DE USO DOS ACENTOS

▪ **Palavras proparoxítonas**

- ❑ Acentuam-se todas as palavras proparoxítonas. Exemplos: álibi, lâmpada, paralelepípedo, sílfide.
- ❑ Acentuam-se, ainda, as palavras terminadas em ditongo crescente (seguido ou não de -s) que admitem uma pronúncia com hiato final: náusea, glória, secretárias, rosário, espécies, vácuo, amêndoa, argênteo.







BIBLIOGRAFIA



BIBLIOGRAFIA

- ABAURRE, M.L.; ABAURRE, M.B.; PONTARA, M. **Gramática: suplemento de revisão**. 2 ed., São Paulo: Moderna, 2010.
- _____ **Gramática: texto: análise e construção de sentido**. Vol. I, 2 ed., São Paulo: Moderna, 2010.

